



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA

CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

MATEMÁTICA E LINGUAGENS

LETÍCIA OLIVEIRA MAIA

**PRÁTICAS FACILITADORAS DE INTERAÇÃO
ESCOLAR DE ALUNO COM ESPECTRO ASPERGER**

BELÉM/PARÁ

MARÇO/2018

LETICIA OLIVEIRA MAIA

PRÁTICAS FACILITADORAS DE INTERAÇÃO ESCOLAR DE ALUNO COM ESPECTRO ASPERGER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva

BELÉM/PARÁ

Março/2018

LETICIA OLIVEIRA MAIA

PRÁTICAS FACILITADORAS DE INTERAÇÃO ESCOLAR DE ALUNO COM ESPECTRO ASPERGER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura Integrada em
Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva (Orientadora)

Profº.Dr. Francisco Hermes Santos da Silva (Membro)

Profº.Dr. Elielson Ribeiro de Sales (Membro)

Data da Defesa: 7 de março de 2018

CONCEITO: EXCELENTE

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me sustentado e ter me dado forças para continuar.

À minha orientadora Profa. Dra. Fatima Vilhena, pela paciência e dedicação.

Agradeço a escola Rosa Gattorno, pelo espaço que me foi concedido para a realização desta pesquisa.

Ao aluno de Nome fictício José, que me proporcionou o estudo para a realização desde projeto

Aos amigos Renan e Erika que estiveram comigo durante a graduação.

Ao meu noivo Gilson Favacho, pelo apoio, incentivo e paciência.

Ao meu irmão e melhor amigo Leonardo Maia, que se fez presente em todos os momentos e nunca me deixou desistir.

Agradeço a minha mãe/avó Marlene pelas orações, pelo amor e os cuidados, sem a senhora eu nada seria e A minha mãe Sandra, pelo o incentivo e pela confiança.

Agradeço de coração a todos os amigos e familiares que estiveram ao meu lado me dando total apoio durante a graduação

DEDICATÓRIA

Ao meu pai (*in memoriam*) que é o motivo pelo qual cheguei até aqui. Não há palavras que descreva a importância que ele tem em minha vida. A ele dedico todos os méritos, pois é a minha maior inspiração e exemplo. Se eu cheguei até aqui, foi graças a dedicação e ao amor que ele teve por mim.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
1. INTRODUÇÃO	8
Problema de pesquisa	8
OBJETIVOS	9
Geral	9
Específicos	9
2. CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE ASPERGER.....	9
3. CONCEITOS OU PRINCÍPIOS BÁSICOS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA.....	11
4. METODOLOGIA DO ESTUDO.....	14
5. RESULTADOS DO ESTUDO	14
5.1 Aspectos sociais do aluno na/da escola.....	14
5.1.1. O que dizer sobre José	15
5.1.2 Comportamento de José nas aulas e sua interação	16
5.2 As intervenções com o aluno Asperger	19
A) Leitura e jogo de caça-palavras.....	19
B) Produção do caça-palavras e a ajuda de José	21
C) O Relatório de José sobre as atividades	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. REFERÊNCIAS.....	25

PRÁTICAS FACILITADORAS DE INTERAÇÃO ESCOLAR DE ALUNO COM ESPECTRO ASPERGE

Letícia Oliveira Maia

RESUMO

O presente trabalho trata do tema Síndrome de Asperger que ainda é pouco conhecida entre os educadores. A Síndrome é conceituada como um Espectro de validade nosológica incerta, caracterizada por uma alteração qualitativa das interações sociais recíprocas. Sua diferença para o autismo é que no Asperger não há problema no desenvolvimento cognitivo e nem deficiência na linguagem. Os objetivos deste trabalho visam identificar práticas facilitadoras de interação escolar de alunos com Espectro Asperger e analisar o processo de interação social de alunos com a referida síndrome durante situações escolares. Este projeto tem características da pesquisa narrativa, e está composto em duas frentes, uma reporta-se às observações realizadas durante o estudo na escola que durou o período de quatro meses; A outra parte cabe aos resultados obtidos nas intervenções em uma turma do quinto ano dos anos iniciais em uma escola pública. Os resultados indicam que atividades relacionadas com o cotidiano do aluno, facilitaram o interesse do aluno com Asperger e proporcionou a interação escolar do mesmo.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger. Práticas interdisciplinares. Interação escola

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de um estudo sobre a Síndrome de Asperger. A referida Síndrome é uma desordem pouco conhecida pela sociedade e por educadores, fazendo com que poucas pessoas obtenham o diagnóstico precocemente e corretamente e assim, não tenham o tratamento necessário para o desenvolvimento social do sujeito e também, na escola. A sociedade como um todo, sabe bem pouco sobre a Síndrome de Asperger necessitando de mais informações para diminuir problemas com as pessoas que tem a síndrome.

Diante desta constatação fui motivada fazer este TCC. As leituras e discussões sobre o tema em uma disciplina da Licenciatura com a professora Fatima Vilhena desencadearam em mim o gosto pelo tema. Assim sendo, fui para a escola estagiar e observar se havia algum aluno que apresentasse as características estudadas na disciplina.

Na escola fui para uma sala de aula em que havia um aluno com diagnóstico médico de Asperger. Durante alguns meses de observação notei que era preciso encontrar atividades que despertassem o interesse do aluno e fizessem com que ele interagisse com a turma, já que esse, a meu ver, era um dos problemas que mais me incomodava e que a literatura aponta.

Com base nas leituras sobre interação social, percebi que podemos ajudar no desenvolvimento da criança não somente com Asperger mas em outras áreas para melhorar ou o convívio social e também a aprendizagem. Mesmo assim é preciso desenvolver atividades que sejam do interesse do aluno, e que também melhore sua convivência social com seus colegas e seu interesse pelas atividades.

Deste modo, este projeto foi desenvolvido com o objetivo em realizar praticas facilitadoras da interação social de alunos com Síndrome de Asperger nos anos iniciais, tendo em vista a utilização dos assuntos que a professora regente já havia ministrado em sala de aula e que o aluno demonstrou dificuldade na compreensão. Para nortear a pesquisa seguirei o seguinte **Problema de Pesquisa:** Que práticas docentes podem facilitar a interação escolar de aluno com Síndrome de Arperger?

Objetivo Geral: Identificar as práticas docentes que permitam a interação escolar de aluno Asperger nos anos iniciais.

Objetivo Específico: Identificar o processo de interação social de aluno com síndrome de Asperger durante situações escolares.

2. CARACTERÍSTICAS DA SÍNDROME DE ASPERGER

A Síndrome de Asperger foi descrita no ano de 1944 por Hans Asperger, que no início nomeou como uma psicopatia autística, mas os critérios de diagnóstico no DSM-IV só foram reconhecidos oficialmente em 1994. Resultado disso muitas crianças foram diagnosticadas como outras síndromes. (TEIXEIRA, 2009).

Hans Asperger propôs que a “Psicopatia autística” era manifestada por transtorno severo na interação social, incidência apenas no sexo masculino, uso pedante da fala, desajeitamento motor. O autor utilizou a descrição de alguns casos clínicos, caracterizando o histórico familiar, aspectos físicos e comportamentais, desempenho nos testes de inteligência, além de enfatizar a preocupação com a abordagem educacional destes indivíduos.

(TAMANARA, PERISSINOTO, CHIARI, 2008.P. 296).

Esse tema tem sido alvo de muitas discussões e pesquisas, porém existem correntes teóricas que comparam esta Síndrome, ainda, ao Espectro do Autismo sua diferença é que no caso do Asperger, não há problema no desenvolvimento cognitivo e nem deficiência na linguagem (ORRÚ, 2010, p.2).

Existem várias semelhanças com o Autismo, porém, as pessoas com “Síndrome de Asperger geralmente tem as habilidades cognitivas um pouco elevadas (pelo menos Q.I. normal, às vezes indo até às faixas mais altas) e por funções de linguagem normais, se comparadas a outras desordens ao longo do espectro”.(TEIXEIRA, 2009, p.2). Contudo, “A Síndrome de Asperger costuma ser mais comum em indivíduos do sexo masculino. É comum encontrá-la em

famílias com membros que manifestam os mesmos comportamentos ou sintomas semelhantes” (ORRÚ, 2010, p.3).

Há, porém, vantagem se o diagnóstico for precoce porque a pessoa com a síndrome pode ter acompanhamento adequado e seu desenvolvimento em vários aspectos pode melhorar ainda mais. Existe, no entanto, dificuldades para diagnosticar já que se confunde com outras síndromes. Neste sentido, SCHWARTZMAN (1995) citado por ORRÚ (2010,p.3) afirma que “difícilmente o diagnóstico pode vir antes dos 3 anos de idade e que na maioria das vezes é confundido com superdotação e altas habilidades, pelo fato de a criança com esse diagnóstico aprender a ler espontaneamente e precocemente”.

Geralmente a observação é a estratégia mais utilizada para diagnosticar a síndrome, pois é comum a falta de interação social e dificuldades em compreender a linguagem não verbal. Mas, além disso, outros sintomas podem ser manifestados na pessoa com Asperger, como por exemplo:

Notam-se também, comportamentos restritos e estereotipados (na maioria das vezes repetitivos), ausência de reciprocidade emocional e social, ausência de flexibilidade em mudar rotinas e rituais específicos, falta de espontaneidade em dividir experiências com outras pessoas, gostos por assuntos diferentes e também estereotipados.

(ASSUNÇÃO JR e KUCZYNSKI, 2011 p. 47) citado por (CARVALHO, SOUZA, CARVALHO, 2014. p.03)

No Código Internacional de Doenças - CID-10(2000,p.369) a Síndrome de Asperger é conceituada como

...um transtorno de validade nosológica¹ incerta, caracterizado por uma alteração qualitativa 10 das interações sociais recíprocas, semelhante à observada no autismo com um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Ele se diferencia do autismo essencialmente pelo fato de que não se acompanha de retardo ou deficiência de linguagem ou do desenvolvimento cognitivo. Os sujeitos que apresentam este transtorno são em geral muito desajeitados. As anomalias persistem frequentemente na adolescência e idade adulta. O

¹São sucessivas revisões dos sistemas classificatórios psiquiátricos

transtorno se acompanha, por vezes, de episódios psicóticos² no início da idade adulta. Este transtorno também é conhecido como psicopatia autística ou transtorno esquizóide da infância.

Alguns indivíduos com essa Síndrome desenvolvem sintomas de transtorno de ansiedade ou de humor que podem requerer tratamento, incluindo medicação. Com frequência são visivelmente desajeitados e têm uma coordenação pobre, e podem exibir padrões de andar arqueado ou aos saltos e uma postura bizarra. (KLIN, 2006). O referido autor afirma que do ponto de vista neuropsicológico, “existe, em geral, um padrão relativamente elevado em habilidades auditivas e verbais e aprendizado repetitivo, e déficits significativos nas habilidades visomotoras e visoperceptuais e no aprendizado conceptual”. (KLIN, 2006, p.10).

Apesar de a Síndrome de Asperger afetar algumas características neuropsicológicas, essas características não impedem a criança com esta Síndrome de frequentar as aulas em escola regular, mesmo que sejam necessários serviços de apoio especial para casos em que haja maiores dificuldades social e comportamental.

3. CONCEITOS OU PRINCÍPIOS BÁSICOS SOBRE INTERAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA

A interação social acontece de um sujeito com o outro e com o meio em que vivencia. Uma vantagem em acontecer a interação social é que possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. Isso também pode ajudar no ambiente escolar, na aprendizagem do sujeito, pois quando a atividade educativa é mediada pela utilização de tarefas e instrumentos adequados pode facilitar a interação e a aprendizagem sobre o que se deseja que aprenda.

Para ocorrer a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui

²O surto psicótico constitui uma alteração grave no juízo da realidade e exige um tratamento e uma compreensão adequados para melhorar a qualidade de vida da pessoa afetada.

potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial. Dessa forma, a aprendizagem ocorre no intervalo da ZDP, onde o conhecimento real é aquele que o sujeito é capaz de aplicar sozinho, e o potencial é aquele que ele necessita do auxílio de outros para aplicar. O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo momento.(VYGOTSKI, 1991, p. 52-61)

A meu ver, o professor pode fazer o recomendado por Vygotsky, para incluir o aluno Asperger, utilizando técnicas para estimular os trabalhos em grupo. Essa condição facilita a aprendizagem do aluno e dos demais. Além disso, abre possibilidade para que o aluno com a ajuda dos demais colegas envolvidos nas atividades possa melhorar o relacionamento e sua comunicação ser facilitada. Uma das recomendações para ajudar no desenvolvimento da interação social do aluno são práticas interdisciplinares.

É através da prática interdisciplinar que surge uma nova concepção de divisão do saber, frisando a interdependência, a interação, a comunicação existente entre as disciplinas e buscando a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo. Sendo que, na medida em que se garante a integração dos saberes, garante-se, também, a significação do sujeito como um todo. (SANTOS; SOUZA; DRESCH, 2013. p. 28)

Na prática interdisciplinar o processo de aquisição do conhecimento o mais próximo da compreensão a respeito da vida cotidiana e do mundo social e científico tem a função de auxiliar os alunos a valorizar o que apreendem percebendo, assim que os conteúdos tem algo de importante para sua aprendizagem“. Nessa perspectiva, o ambiente escolar se transforma num lugar instigante à busca de conhecimentos que promovam a autonomia intelectual e a atitude democrática. (NOGUEIRA; NETO. 2013. p. 27).

Esse contexto escolar instiga o aluno a perguntar e a se questionar, além de ser curioso para entender o que estuda e nessa condição facilita a comunicação e a interação com o outro e consigo mesmo.

Nesta relação de ensinar e aprender, compreende-se que o conhecimento é construído individual e coletivamente a partir de um processo em que o sujeito interage com a realidade (outras pessoas, ambiente sociocultural, ambiente físico, etc.). A partir da construção dos conceitos, essência da tarefa educativa, o sujeito passa a ser capaz de expressar sua realidade e materializar seu pensamento através das diversas linguagens (verbal, corporal e estética). (MATTER, 2012. P.16).

Na proposta de minimizar as dificuldades de relacionamento de pessoas com Espectro Asperger, se faz necessário criar situação para possibilitar a interação do aluno em sala. É nesse ponto que as práticas interdisciplinares se encaixam, trazendo assunto do cotidiano do aluno e apresentando atividades que proporcionem interação e aprendizado com os colegas.

“[...] O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas” (VYGOTSKY, 1991, p.55). Conforme o autor é importante que criança em idade escolar seja submetido à práticas que possibilitem o desenvolvimento das funções complexas do pensamento da criança. Portanto, “no processo de aprendizagem está incluído a relação daquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles” (TEDDE, 2012, p.34).

Vigotsky explica relação nos seguintes termos:

"Através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los, por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).(VYGOTSKY, 1991, citado por TÊDDE, 2012. p.34).

Nessa condição de uma criança ajudar a outra e na escola usar atividades mediadas pela interdisciplinaridade pode ser uma saída para ocorrer

a interação social. Sendo assim, *Attwood* (2006:74) citado por (GOMES, 2012.p.23.) sugere algumas estratégias de comportamento social:

ensinar a criança a começar, manter e terminar brincadeiras sociais; a ser flexível, cooperativo e capaz de partilhar; a isolar-se sem ofender os outros; explicar o que deveria ter sido feito; convidar amigos para ir a casa; ensinar a observar as outras crianças que podem servir de modelo; incentivar a criança a participar em jogos coletivos; informar sobre formas alternativas de pedir ajuda; ensinar a ler os sinais dos diferentes tipos de emoções e o tipo de resposta a dar; ajudar a expressar emoções. (Idem)

Tais práticas podem ser usadas pela escola e pela família no sentido de melhorar a interação social e a comunicação da criança com a síndrome de Asperger.

Na escola deve motivar-se a criança para os trabalhos em grupo e para os jogos, executando-se, concomitantemente, e se necessário, uma intervenção pedagógica específica (treino da consciência fonológica, por exemplo). Devem fomentar-se as atividades extracurriculares de carácter lúdico, por forma a promover o aumento da tolerância social e a facilitação do processo de inclusão (inscrevendo-a num grupo de escoteiros, por exemplo). (PALHA, (2009.p.8).

A escola, então, tem papel fundamental no desenvolvimento da criança com Síndrome de Asperger, destacando-se o incentivo e as formas de atividades em classe ou extraclasse.

4. METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo tem características de pesquisa narrativa, em que os fatos são relatados, e avaliados à luz das leituras realizadas sobre o tema Síndrome de Asperger e as observações associadas às reflexões. Segundo REIS (2008,

p.5) a investigação narrativa não é apenas uma metodologia qualitativa, a narrativa assume-se, simultaneamente e de forma crescente, como objeto de estudo, método de investigação e forma de organização dos relatórios de investigação.

Este texto apresenta-se composto em duas frentes, uma reporta-se às observações realizadas durante o estudo na escola que durou o período de quatro meses, com visita à escola duas vezes por semana. A outra parte cabe aos resultados obtidos nas intervenções em uma turma do quinto ano dos anos iniciais em uma escola pública.

A turma observada contava com dezoito alunos frequentes, e além do aluno com Asperger havia mais quatro com problemas especiais. A escola tinha uma sala multifuncional e uma quadra de educação física improvisada no meio do terreno entre as salas de aula. A professora regente da turma é pedagoga, e sem especialidade.

O aluno estudado receberá neste texto o nome fictício de José e tem o diagnóstico de Síndrome de Asperger; o mesmo estuda na escola desde seus primeiros anos escolares; José tem 11 anos de idade.

Além das observações realizadas na sala de aula, também fiz duas intervenções na turma. Essas intervenções estavam de acordo com os objetivos deste estudo. Foram elas: Leitura e jogo de caça-palavras e Produção de caça-palavras

5. RESULTADOS DO ESTUDO

5. 1. Aspectos sociais do aluno na/da escola

O aluno a quem vamos nos reportar será chamado pelo nome fictício de José. Sobre o aspecto social apresento duas condições: a reação de José e a reação dos professores da escola.

5.1.1. O que dizer sobre José

José é fascinado por caça-palavras, é cheio de “Regras”. Segundo a professora Gláucia do atendimento da sala multifuncional “tudo segue do seu jeito e ele não aceita ser contrariado”. Quando as atividades propostas não são do seu agrado ele se recusa a fazer, levanta e vai embora. As seções psicopedagógicas são realizadas no horário de aula “Normal” no máximo em 15 minutos, porque José alega estar muito ocupado resolvendo suas atividades na sala de aula regular. Isso corrobora com a literatura porque “muitas dessas crianças podem ser nitidamente rígidas quanto a seguir regras quase que literalmente (TEIXEIRA, 2009, p.09).

Maria Suely de Jesus, professora regente da turma na qual José está inserido diz que o aluno não lhe traz problema algum em sala de aula. Ela admite que não compreende muita coisa sobre a Síndrome desse aluno. Por diversas vezes a mesma me questionou qual a diferença entre a tal síndrome e o autismo. Até então, para a regente, José era autista. Mesmo sem compreender o que é a Síndrome de Asperger, ela tem cuidado e dedicação com a turma para incluí-lo nas atividades.

Segundo TEIXEIRA (2009.p.6) sujeitos com a tal síndrome tem o olhar fixo peculiar. É uma característica bem presente em José que dificilmente olha nos olhos. Na maioria das vezes ele aborda as pessoas de forma inadequada com gritos, sustos, e perguntas sobre os assuntos que o mesmo se interessa. “Essa é uma das características, que normalmente as pessoas diagnosticadas com a síndrome de Asperger possuem, abordam as pessoas de forma inapropriada e excêntrica. (KLIN,2006.p.9),

Uma característica notada no aluno pesquisado é que se destaca nas aulas de matemática. Ele resolve problemas matemáticos com rapidez. Já nas aulas de português possui dificuldade de interpretação de texto. PALHA (2009. P.7) afirma que “na maioria dos casos de Síndrome de Asperger, os indivíduos apresentam sérias dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e menos frequentemente em cálculo”.

É perceptível a dificuldade que o aluno tem de interpretar linguagem não verbal, por exemplo, quando seus amigos sinalizavam para ele jogar a bola durante as brincadeiras, ele não compreendia ou nem se importava se estavam

lhe fazendo sinal. Tal situação pode-se confirmar na literatura pesquisada por ORRÚ (2010)

Os indivíduos com Síndrome de Asperger preferem a comunicação verbal, deixando de lado outros meios comunicacionais, uso de gestos. Todavia, manifestam dificuldade na comunicação baseada apenas no olhar, aparentando não compreender as expressões faciais da outra pessoa com quem está conversando.
(ORRÚ, 2010,p.5).

José sabe ler e escrever, seu caderno é sempre bem organizado. É fã do Mc Dourado (cantor de brega), seu maior sonho é ir a uma festa de aparelhagem. Ele era pontual, chegava na escola antes do horário de entrada. Levava seus livros e materiais e em hipótese alguma aceitava que a professora lhe passasse alguma atividade que não estivesse em planejamento para aquele dia; levava seus livros de acordo com os horários das aulas, portanto para ele a professora tinha por obrigação passar as aulas no horário certo e da matéria em que ele havia levado o livro. Sempre ia embora as 17:30, se a aula acabasse um pouco mais cedo ele permanecia na escola até o horário usual. “É como seguir uma regra para tudo e não aceitar mudanças repentinas, há rotinas e rituais que podem ser auto-impostos ou impostos por outra pessoa” (TEIXEIRA, 2009. p.5).

5. 1.2. Comportamento de José nas aulas e sua interação

Quando a professora passava atividades de pesquisas, notava-se um "exagero" por parte do aluno, o qual mostrava mais trabalhos do que deveria e quase sempre suas pesquisas eram as maiores em volume.

Exemplo disso, a professora solicitou aos alunos que cada um trouxesse somente uma notícia de jornal para que entendessem o gênero textual, os alunos atenderam ao solicitado, mas José levou o jornal (impresso) inteiro, alegando que ali existiam muitas notícias; ele apresentou a parte de esportes em que falava sobre o time paraense Paysandu para o qual o mesmo torce; em sua apresentação demonstrou ter bastante interesse na notícia.

O mais interessante é que José sempre tem uma resposta para cada “Deslize” ou erro. Sempre há uma justificativa e nem adianta alguém discutir, pois o mesmo tem uma opinião formada para tudo. Durante algumas atividades em que a turma fazia muito barulho, José colocava as mãos nos ouvidos e outras vezes pedia à professora para sair da sala. O barulho o incomodava.

Outro exemplo de interação escolar presenciado foi durante as atividades realizadas pela escola no projeto “Criança não Trabalha” em que cada turma teria que socializar uma atividade relacionada ao tema. A turma onde eu pesquisava escolheu uma paródia para apresentar, mas José se recusou a ensaiar para a apresentação, o mesmo disse que não gostava da música que acompanhava a paródia.

A professora Suely, então procurou um meio para que José se aproximasse dos demais colegas e participasse: Ela chamou todos os alunos e pediu para eles irem chamar José para se juntar a eles no pátio da escola, local da socialização. Quando havia alguma situação do tipo, a professora regente segurava nas mãos de José e o convencia a se juntar aos colegas, ele, meio sem jeito, ia sem reclamar, porém não interagia como os outros. Ficava quieto, situação típica de quem tem a síndrome de Asperger. Embora ele reagisse ficando quieto ele permanecia lá. Acredito que a afetividade da professora e o conhecimento que ela tem de José e como é possível adaptar pedagogicamente contribui para a evolução do aluno mesmo que sua interação nem sempre seja tão visível.

Houve relatos de outros professores sobre José que nos anos anteriores ele dava muito trabalho na sala de aula, chorando muito e sempre se isolando. Diferente do que presenciei. Comparando esses relatos com estas observações posso dizer que é notável o quanto ele evoluiu em termos de interação escolar.

Presenciei José conversar com os colegas da turma, tirar brincadeiras (na maioria das vezes brincadeiras sem graça), como a de chegar gritando para assustar os colegas. O aluno demonstra inocência em seus atos, não vê maldade em nada, por isso acaba virando motivo de piada para os demais colegas de turma. Na maioria das vezes ele aborda as meninas com gritos ou abraçando-as, todos ficam sem entender.

Durante a socialização das atividades, José fazia questão de participar e expor seus trabalhos, mas quase sempre todos riam dele. Nas rodas de conversas e debates, o aluno sempre pedia para expor sua opinião, na maioria das vezes falava coisas totalmente fora do contexto, fazendo com que seus colegas ficassem rindo. A professora às vezes não falava nada, talvez por medo de deixá-lo constrangido na frente dos demais. Penso que esses são os melhores momentos para educar os alunos ensinando sobre a Síndrome de Asperger. A professora deveria, a meu ver, estudar mais para poder ter como conversar com a turma a respeito do assunto e do modo como se comporta José, fazendo-lhes entender que ele tem inteligência para estar naquela escola, naquela turma.

Apesar disso, mesmo com as limitações peculiares da síndrome nota-se esforço do José para cumprir com suas tarefas. Ainda assim, em meio a uma turma de alunos barulhentos, José se destacava pela forma de agir, meio desajeitado, mas sempre resolvendo suas atividades e buscando participar.

Quanto à professora regente notava-se muita paciência, pois, por várias vezes ela ia até o aluno ensiná-lo, na maioria das vezes que José apresentava alguma dúvida sobre a atividade, a mesma ia até o quadro e explicava para todos; nas atividades de interação com os colegas a mesma buscava conversar com os demais para que chamassem José para se juntar a eles quando ele se negava participar.

Notei que durante as aulas de Educação física, José participava de jogos, mas tinha dificuldade em compreender quando chegava a hora de passar a vez para outra pessoa ou passar a bola para algum colega. Seus colegas de turma diziam que ele é meio “Pateta”, jeito meio ignorante de explicar que ele é um tanto desatento com as diversas coisas que acontecem ao seu redor.

Essa explicação, a meu ver deveria ser responsabilidade da escola para explicar à turma, as dificuldades que o aluno tem. Pois, é necessário sensibilizar a comunidade, em especial a escolar para a questão das necessidades especiais, só assim, pode-se pensar na formação de um indivíduo pleno no uso de sua cidadania (RODRIGUES, 2012 citado por CARVALHO, SOUZA, CARVALHO, 2014 p.7).

A Síndrome de Asperger tem características, entre outras, de a pessoa não se "ligar" com os demais do mesmo modo que os ditos "normais" e de seguir rotinas, ou regras diárias. "Com frequência, são inconvenientes, geralmente encontram dificuldades na interiorização das regras sociais, porém uma vez apreendidas cumprem-nas com rigidez exagerada" (PALHA, 2009, p.5).

Analisando José ele não entende linguagem não-verbal e não compreende quando seus amigos estão lhe xingando ou pedindo para sair do jogo. No caso de José, quase sempre, os colegas não gostam de brincar com ele, por razões que se prendem, na maioria das vezes, com a imposição de regras peculiares, não convencionais, durante os jogos (gostam que se brinque de uma determinada maneira), como o fato de não querer passar a bola durante as aulas de Educação Física.

5. 2. As Intervenções com o Aluno Asperge

Realizei duas atividades com o objetivo de possibilitar a interação de José à turma. As atividades foram planejadas de acordo com as necessidades em que o aluno apresentava e foram baseadas nos assuntos que estavam sendo estudados em sala de aula e que o aluno apresentava dificuldade.

ORRÚ (2010) que afirma, que aprendemos melhor estudando aquilo que nos interessa e nos chama atenção.

Não há dúvidas de que aprendemos melhor quando fazemos aquilo que nos interessa. Com esse aluno não é diferente. Tirar proveito de seus temas de interesse canalizando-os para o processo de aprendizagem é o ideal tanto, para ele como para seu professor. Trabalhar com temas de interesse próprios é também contribuir para que o aluno construa significados permanentes e duradouros em seu processo de aprendizagem. Sempre que for possível usar esses temas como exemplos, em disciplinas em que ele está encontrando dificuldade, pode ser muito útil e prazeroso. O aluno com síndrome de Asperger precisa aprender a desenvolver sua criatividade e nada melhor do que partir de seus temas de interesse, sempre ligados aos objetivos principais da disciplina em sala de aula. (ORRÚ, 2010, p.12)

A) Leitura e jogo de caça-palavras

Ao chegar na sala para a primeira intervenção, José se levantou e veio falar comigo, logo em seguida, pegou sua bolsa e perguntou se podia sentar ao meu lado, respondi que sim.

Na primeira atividade optei por trabalhar a interdisciplinaridade com a turma, fazendo uso de um pequeno texto com título “Versinho das frutas” (disponível no site www.arteemeducar.com). O texto era dividido em estrofes, como alguns alunos se disponibilizaram a ler, foi feita a divisão de uma estrofe para cada um. Durante a leitura do texto, as crianças iam aprendendo os diversos benefícios das frutas para a saúde.

MATTER (2012, p.13), afirma que “A interdisciplinaridade aproxima o sujeito da realidade em que vive, auxilia na construção do conhecimento, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável”.

José pediu para ler a estrofe que falava sobre a maçã, e relatou que era sua fruta preferida. Após terminar a leitura o aluno perguntou se ele podia comer maçã todos os dias, respondi que sim. Falei que a maçã contém Vitaminas A, C e E, que possui potássio e ferro e que é um alimento com muitas propriedades importantes para o nosso corpo. O aluno ficou maravilhado e afirmou que come maçã todos os dias.

Eu escolhi o texto referido acima porque já havia percebido que todos os dias José come duas maçãs no horário do recreio. Também incluí atividade de caça-palavras por saber que é a atividade preferida do aluno em pauta.

Levando em consideração que a linguagem ajuda no processo de interação social do aluno Asperger (ORRÚ, 2010), afirma:

(...) Para o aluno com Síndrome de Asperger preciso investir no desenvolvimento de uma linguagem adequada, contextualizada, num ambiente natural em situações reais de interação social. Dessa forma, é possível trabalhar a diminuição da ecolalia e do pedantismo em sua fala que não são repletos de significados e compreensão para um aprendizado pleno.
(ORRÚ, 2010.p.8)

Ao término do texto, pedi para os alunos resolverem um jogo de caça palavras, no qual deveriam encontrar os nomes de frutas que foram lidas no texto. José, se concentrou e pediu para ninguém fazer barulho; observei o interesse do aluno e o fato de ele ter acabado a atividade primeiro que os colegas. Como lhe sobrava tempo, José rabiscava em pedaços de papel, o amassava e o jogava fora.

Foram muitas vezes que repetiu esse comportamento. Depois sobrou apenas um pedaço bem pequeno de papel o qual veio me entregar. Nele havia dois desenhos (Figura 1 e 2), de um lado uma maçã desenhada e no outro um diamante. Perguntei o porquê do diamante, o aluno respondeu que achava bonito. Entendi essa reação como um agradecimento pela atividade e um presente que ele me oferecia por gostar daquelas duas coisas desenhadas.

GREY (1994) em sua obra “As Conversas em Banda Desenhada”, citada por FIGUEIREDO (2009.p.13) afirma que os rabiscos são formas de representação gráfica que podem ajudar a promover a competência comunicativa da criança com Síndrome de Asperger.

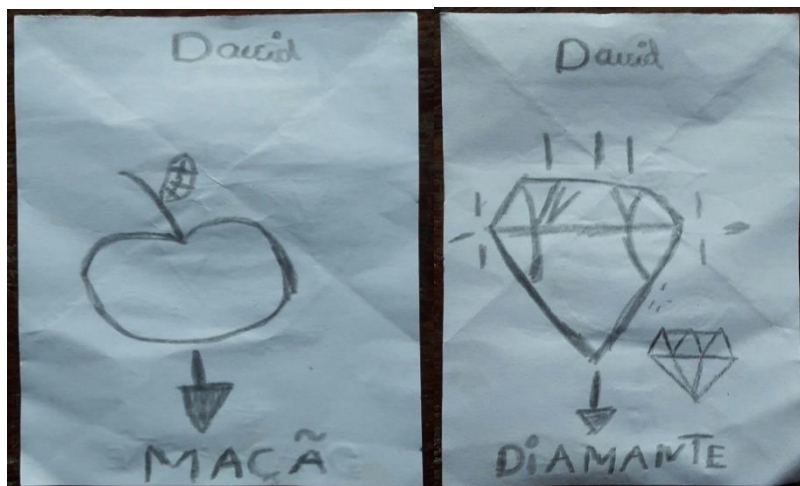


Figura 1. desenho de maçã

Figura 2. Desenho do diamante

Fonte: Elaborado pelo aluno

B) Produção do caça-palavras e a ajuda de José

Na segunda atividade, a turma de 18 alunos foi dividida em duas equipes para a construção de uma caça palavra. Os alunos ficaram bem animados, porém José se recusou a fazer o trabalho em equipe. Perguntei-lhe o motivo, ele disse que gostava de fazer caça palavra sozinho. Insisti que era necessário ele fazer com os colegas porque assim, um ia ajudando o outro. Mesmo assim não o convenci.

Tive a ideia de pedir-lhe para ser meu fiscal, ou seja, acompanhar o caça palavra das duas equipes e ir dando as instruções. Quando eu falei isso, ele levantou-se e foi se juntar aos colegas de uma equipe onde tinham aqueles com quem ele se relacionava bem.

Ao trabalhar praticas interdisciplinaridade com a turma, precisei trazer a realidade do aluno para a sala de aula, trazendo atividades que chamassem a atenção de José que de acordo com relatos era sua preferida. Para que ocorresse a interdisciplinaridade, não se fez necessário eliminar nenhum dos componentes curriculares, que foram trabalhados na atividade anterior. “As práticas interdisciplinares são compreendidas como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes componentes curriculares” (MATTER, 2012. p.10).

Foi necessário que os alunos escrevessem o nome das frutas na qual iam inserir no caça palavra e fizeram a divisão silábica, já que o caça palavra foi dividido por sílabas. Ex: u-va, ma-çã, a-ba-ca-te

No início da atividade José ficou meio sem jeito, mas fui explicando a função do fiscal durante a atividade, ou seja, insistia que ele teria que ajudar os colegas que estivessem sentindo dificuldade em desenvolver a atividade. Logo em seguida, José perguntou como era que fazia os círculos. Então tirei várias moedas da bolsa para que ele pudesse ter como molde e cortar os papeis de um tamanho só. Pedi para que ele chamasse algum colega para lhe ajuda foi aí que ele sentou com um colega e começou a cortar os papeis, em seguida se dispôs a ajudar outros colegas a colar as tampinhas de garrafa no EVA. Essa condição se assemelha ao que Attwood (2006, p. 74) sugere enquanto estratégias de comportamento social, ou seja, ao aluno é ensinado a ser cooperativo, é incentivado a participar das atividades com os demais colegas e mostrar que é capaz de partilhar o que sabe.

Durante toda a atividade José pedia para os colegas fazerem silêncio, pois, o barulho lhe incomodava. Ao final da atividade, José foi procurar as palavras para ver se as duas equipes haviam montado o caça palavra certo. José teve a decisão de escolher a equipe que saiu como vencedora.

José decidiu que a equipe em que ele até então estava se sentindo inserido, havia ganhado. José mudou sua opinião do início da atividade quando fizemos a divisão das equipes, José se recusava a participar das duas equipes, ao final, já se sentia integrante de uma das equipes.

Percebi que o aluno só interagiu com a equipe na qual ele tinha mais afinidade (Figura 3) em nenhum momento quis olhar a atividade da outra equipe porque lá havia os colegas que riem dele.



Figura 3. José ajudando os colegas a construir o caça-palavra
Fonte: Arquivo da autora

C). O Relatório de José sobre as atividades

No final das duas intervenções, solicitei para que os alunos escrevessem um Relatório dizendo o que haviam achado das atividades. O relatório era uma

atividade de rotina da professora regente, por isso, não deixei que ficassem sem esta etapa.

José iniciou seu relato como a maioria dos outros alunos, dando sua opinião, porém, descreveu apenas a última atividade realizada, relatando que havia gostado da atividade do caça palavra com o nome das frutas: “Eu gostei. Esse trabalho como é montar caça palavra reciclável sobre o nome das frutas”. Entendi que essa foi a atividade que mais lhe chamou a atenção.

Ele escreveu que ajudou vários colegas no desenvolvimento da atividade: “Eu tava fazendo os círculos com uma moeda e os meu amigos tava me ajudando a cortar”. José destacou o nome da aluna Emely de Castro, na qual a professora regente relatou que ele era bem próximo “ Eu ajudei a Emely de Castro a colar a tampa”. Também descreveu que ele foi escolhido para ser o “fiscal” da turma, relatando que ele foi a pessoa que olhou a atividade desenvolvida pelas duas equipes e que foi ele que decidiu qual equipe iria ganhar.

Durante o relato, percebi que a proposta interdisciplinar de apresentar atividades trazendo situações do cotidiano do aluno, trabalhando as frutas e o caça palavra que José tanto gosta, trouxe a contextualização de várias disciplinas, permitindo maior resultado na interação do aluno com os demais colegas em interagir no seu próprio contexto.

[...] compreende-se que uma prática pedagógica interdisciplinar só se torna significativa quando se constrói o senso crítico em sala de aula através da socialização e interação, fazendo o educando se perceber como ser atuante e capaz.(MATTER, 2012.p.19)

Achei interessante a descrição que José fez, ele descreve como se tivesse em apenas uma equipe “... a Leticia mim escolheu pra ser o fiscal pra saber o que ta certo ou errado, eu achei as palavras e tava certo e nós ganhamos...”. Na descrição, percebo que o aluno interagiu com os demais e que o mesmo se sentiu parte de uma das equipes; desenvolveu a atividade ajudando os colegas na construção do caça-palavra e se sentiu privilegiado

durante a atividade. Ele ajudou vários colegas e ainda decidiu quem iria sair como vencedor ao final da atividade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao exposto, após análises das atividades, cheguei à conclusão que é possível realizar práticas escolares que facilitam a interação social de alunos diagnosticados com Síndrome de Asperger. Deve-se, contudo, levar em consideração que rotinas e regras em sala de aula devem ser respeitadas, para que o aluno tenha melhor desenvolvimento e aceitação do novo.

Foi possível realizar a interação escolar do aluno com Síndrome Asperger com a turma, promovendo estratégias de contatos sociais utilizado assuntos e atividades do interesse do aluno tais como, a construção do caça-palavras, em que o aluno ajudou os colegas nos recortes de matérias e colagens; dar-lhe uma função para sentir-se respeitado nas suas particularidades e suas necessidades.

Trazer o cotidiano do aluno para a sala de aula, ajudou o aluno com espectro Asperger a interagir com os demais, pois ele participou da aula lendo o texto que falava sobre as frutas, juntamente com os demais e desenvolveu as atividades porque eram relacionadas à sua atividade preferida que era o caça-palavra. As práticas interdisciplinares foram válidas significativas para a interação escolar do aluno em foco, pois o aluno se sentiu atuante e capaz.

Considero, finalmente, que práticas de sensibilização dos alunos e do docente, práticas interdisciplinares, de cooperação, de compartilhamento de saberes são fundamentais para a interação social do aluno com síndrome Asperger.

7. REFERENCIAS

CARVALHO, Márcio Pedrote, SOUZA, Luciana Sant`Ana , CARVALHO, Jair Antônio. SÍNDROME DE ASPERGER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPECTRO DO AUTISMO. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.2, Pub.5, Abril 2014. Acessado em 08/08/2017. Disponível em:

<https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/72/5.pdf>

CODIGO NACIONAL DE DOENÇAS- 10. Acessado em 28/01/2018. Disponível em: http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/f80_f89.htm#F84

FIGUEIREDO, Isabel. **Perscrutando a Síndrome de Asperger** . Revista Diversidades nº26. Mundo Aspie. 2009. P. 12-14. Acessado em: 19/02/2018. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www02.madeiraedu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/dwn_pdf_MundoAspie_26.pdf&ved=2ahUKEwiw-JupurPZAhXDUJAKHSN-A2gQFjABegQIAxAB&usq=AOvVaw18qK8GijzapRAKeRvm662G

GOMES, Maria do Carmo Costa. **Envolvimento Familiar e autonomia na criança com síndrome de Asperger**. 2012. Acessado em 04/02/2018.

KLIN, Ami. **Autismo e síndrome de Asperger: Uma visão geral**. 2006. Acessado em 29/01/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf>

NOGUEIRA, Marilac Luzia de Souza Leite Sousa. NETO, Jorge Megid. **Práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de teses e dissertações**. 2013. Acessado em: 02/01/2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Willa%20Prazeres/Downloads/2020-8023-1-PB.pdf>

MATTER, Josiane A. **A interdisciplinaridade nos anos iniciais**. 2012. Acessado em: 02/02/2018. Disponível em:

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2050/MONOGRAFIA%20INTERDISCIPLINARIDADE.pdf?sequence=1>

ORRÚ, Silvia Ester. **Síndrome de Asperger: Aspectos científicos e educacionais**. 2010. Acessado em 06/06/2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BxL8QQcvnJ_5V002enFpMzhtM2s/view?usp=drivesdk

PALHA, Miguel. **Perscrutando a Síndrome de Asperger** . Revista Diversidades nº26. Mundo Aspie. 2009. P. 4-8. Acessado em: 19/02/2018. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www02.madeira.edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/dwn_pdf_MundoAspie_26.pdf&ved=2ahUKEwiw-JupurPZA hXDUJAKHSN-A2gQFjABeqQIAxAB&usg=AOvVaw18qK8GjjzapRAKeRvm662G

REIS, Pedro R. **As narrativas na formação de professores e na investigação em educação**. 2008. Acessado em 27/01/2018. Disponível em:

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4614/1/As%20narrativas%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20na%20investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

SANTOS, Marilucia Vieira; SOUZA, Daniele; DRESCH, Débora 3; GRAVE, Magali. **Ações interdisciplinares no processo de inclusão escolar do deficientes físicos**. 2013. Acessado dia 02/01/2018. Disponível em:

<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/viewFile/210/201>

TAMANHA, A.C; PERISSINOTO, J; Chiari, B. M. **Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do autismo Infantil e Síndrome de Asperger**. Acessado em 02/08/2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BxL8QQcvnJ_5SXEwX0NyVFNwcFk/view?usp=drivesdk

TÉDDE, Samantha. **Crianças com deficiência intelectual: A Aprendizagem e a Inclusão**. Americama. 2012. Acessado em 28/01/2018. Disponível em:

http://unisal.br/wpcontent/uploads/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Samanta-T%C3%A9dde.pdf

TEIXEIRA, P. **Síndrome de Asperger**. 2010 acessado em 01/08/2017. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/0BxL8QQcvnJ_5OXBfX3J6MkY1dXM/view?usp=drivesdk

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**, São Paulo/SP 1991. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>

